
*Seminário sobre Ensino e Formação de Bilingues entre a China e os
Países de Língua Portuguesa*

BALANÇO

É comum dizer-se que o segredo é a alma do negócio. A verdade, porém, como disse um dos participantes no Seminário, é que a alma do negócio é, também, comunicar.

Foi em torno desse princípio - o princípio de comunicação - que o IPM e o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa juntaram, durante dois dias, dezenas de representantes de vários países e instituições: seis países de língua portuguesa e República Popular da China, incluindo Macau, seis universidades do interior da China, três instituições de ensino superior portuguesas, duas do Brasil, uma de Cabo-Verde, além de representantes do sector da educação de Moçambique, Guiné-Bissau e de Timor; e também, num diálogo pouco usual, quatro associações empresariais de Macau. A eles se juntaram muitas entidades, professores e empresários.

Ao longo de dois dias, académicos, responsáveis por áreas diversas da economia e associações empresariais discutiram a importância da comunicação, ou melhor, do bilinguismo (entenda-se, Chinês e Português) na comunicação posta ao serviço da economia e negócios.

Tudo isso foi sublinhado pelos representantes institucionais das várias partes presentes, os quais destacaram a dimensão da comunidade dos falantes de língua

portuguesa e, também, a importância crescente dessa comunidade no diálogo económico com a República Popular da China. Mas realçaram, ainda, a necessidade de ter em conta a experiência bilingue dos vários países de língua portuguesa, onde o Português convive com as múltiplas línguas maternas. Essa experiência deve ser vista como uma vantagem para o desenvolvimento do ensino bilingue.

O Seminário reconheceu o crescimento exponencial do ensino do português no interior da República Popular da China e debateu o papel estratégico da RAEM no apoio a esse processo de crescimento: formação de professores e elaboração de materiais foram os campos especialmente destacados, mas também acolhimento de estudantes em cursos breves e a concretização de projectos de cooperação eficazes e consequentes.

Formação bilingue, entretanto, é aquela que tem em conta duas línguas: o Português e o Chinês. O Seminário apreciou, ainda, o desenvolvimento do ensino do Mandarim em países de língua portuguesa, em especial em Portugal e no Brasil.

Dois aspectos mereceram particular atenção: por um lado, a importância da cultura ou das várias culturas em presença no processo de formação de talentos bilingues. Se a comunicação é uma forma de diálogo de identidades, a cultura, que é elemento essencial da identidade de cada povo, deve ser parte integrante do processo de ensino-aprendizagem das línguas.

Nesse domínio, a experiência do convívio cultural entre estudantes em mobilidade é um excelente instrumento na formação de bilingues. Por outro lado, no caso do Português, as questões culturais estão associadas à variedade linguística. É legítimo, por isso, a pergunta sobre que português ensinar; e a resposta terá de ser que o ensino deve ter presente a pluralidade de variantes do Português, de Portugal ao Brasil e aos países africanos e outros de língua portuguesa.

Com as instituições de ensino superior dialogaram as associações empresariais. Este foi o lado mais inovador e pioneiro do Seminário. Representantes da Associação de Bancos de Macau, da Associação Comercial Internacional para os Mercados Lusófonos e da Associação de Contabilistas Registados de Macau sublinharam algumas questões que, na óptica empresarial, são essenciais: o papel especial de Macau, devido à sua multiculturalidade, a necessidade que as empresas sentem de tradutores e, portanto, de talentos bilingues e a vantagem de alterações curriculares nos programas de formação; uma sugestão concreta e inovadora foi no sentido da introdução da multidisciplinaridade nos programas curriculares das instituições - disciplinas de línguas e culturas nos cursos de Direito e Economia e de disciplinas de Economia nos cursos de línguas e culturas. Além disso, as empresas fizeram sentir a utilidade de as Instituições de Ensino Superior fazerem acções de formação contínua nas áreas das línguas para as pessoas que estão no mercado de trabalho.

Finalmente, foi consensual o sentimento de que Macau é o lugar ideal, por força da sua identidade cultural, geográfica, histórica e social, para a realização deste tipo de debates; e, ainda, que Macau tem um papel primordial a desempenhar enquanto ponte no diálogo entre instituições de ensino superior e entidades do mundo empresarial, com a ligação entre a China e o mundo lusófono como pano de fundo.

Finalmente, o debate com representantes de cinco instituições de ensino superior, uma de Macau, duas de Portugal, duas do interior da China, centrou-se na reflexão sobre os ajustamentos necessários a uma valorização dos cursos de língua portuguesa como língua estrangeira. Neste último aspecto, sobressai a consciência de que é necessário: 1. grande flexibilidade na malha curricular; 2. procurar a multidisciplinaridade; 3. adequar o conteúdo das disciplinas à prática profissional; 4. interagir com as empresas e empregadores; 5. programas formados à medida das necessidades de mercado; 6. formação de professores de PLE.

Além disso, foi evidenciada a vantagem de rentabilizar as características específicas de cada instituição e o seu espaço físico e geográfico, o que permite realçar a importância de Macau, devido à sua identidade geográfica, histórica e cultural, enquanto plataforma e ponte entre a China e o espaço lusófono.

Em conclusão, o Seminário sobre o Ensino e a Formação de Bilingues entre a China e os Países de Língua Portuguesa representou uma iniciativa inovadora e pioneira, na medida em que inaugurou, em Macau, o diálogo entre as instituições de ensino superior que formam talentos bilingues e as empresas que os acolhem quando entram no mercado de trabalho. Ficou claro que este é um diálogo necessário e que tem de prosseguir com mais iniciativas semelhantes.

Ficou, ainda, claro que: a) o ensino do Português na China e do Mandarim nos países de língua portuguesa está a viver um crescimento enorme e inédito; b) o mundo da economia e do comércio necessita, cada vez mais, de trabalhadores com competência nas duas línguas, Chinês e Português. Por isso, ficou, também claro que iniciativas como este Seminário têm de ser repetidas, intensificadas e valorizadas.

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e o Instituto Politécnico de Macau manifestam o seu público orgulho pelos resultados desta iniciativa

Macau, 09 de Setembro de 2015